



Implantação de hortas no ambiente escolar com foco em práticas alternativas e sustentáveis do cultivo de alimentos

Implementation of vegetable gardens in the school environment with a focus on alternative and sustainable practices for growing food

SILVA, Thatiane Lourenço da¹; SANTOS, Iara Gervásio dos²; SANTOS, Elivânia Alves dos³, SOUZA, Eyllen Rita Fernandes de⁴; SILVA, Gilberlandio Nunes da⁵; CAVALCANTE, Rita de Cassia⁶

Universidade Estadual da Paraíba, thatiane.silva@aluno.uepb.edu.br;¹ Universidade Estadual da Paraíba, iara.santos@aluno.uepb.edu.br; ² Universidade Estadual da Paraíba, elivania.santos@aluno.uepb.edu.br;³ ECI Monsenhor José Borges, eyllenfernandes.bio@gmail.com;⁴ Universidade Estadual da Paraíba, gilberlandionunesdasilva@servidor.uepb.edu.br;⁵ Universidade Estadual da Paraíba, rcassiaed@yahoo.com.br⁶

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: As relações entre as escolas e seus territórios ocupam um lugar de destaque, sendo relações que moldam o pensamento coletivo para um desenvolvimento sustentável ecológico dentro de um espaço/tempo educacional. Essa ideia integrativa dos processos educativos e ambientais, carrega consigo a concepção de escola enquanto um local de encontro para se compartilhar saberes, sonhos incomuns na construção coletiva do Meio Ambiente. A experiência consiste na implantação de hortas em ambiente escolar, compreendendo sua importância, no trabalho interdisciplinar, promovendo alimentos agroecológicos e orgânicos, atividades ligadas à culinária na escola, a troca de conhecimentos, além de apresentar na prática as consequências que as ações do ser humano têm em relação ao Meio Ambiente. As vivências ocorreram na Escola Municipal Rural Maria Verissimo de Sousa, localizada no cariri oriental da Paraíba, na cidade de Caturité. E em São Sebastião de Lagoa de Roça, brejo paraibano, na ECI Escola de Ensino Médio Monsenhor José Borges. Através das implantações das hortas, estabelece-se a relação dos conteúdos e conceitos trabalhados em sala de aula com foco no contexto social, visando o desenvolvimento integral do aluno na sociedade. Valores como: respeito, cooperação, solidariedade, união, preservação ao Meio Ambiente são desenvolvidas e reforçadas através das práticas pedagógicas nas hortas escolares. Alunos têm a oportunidade de conhecer e compartilhar conhecimentos com os demais colegas durante as vivências, tornando o espaço de múltiplos aprendizados. Ao analisar as vivências realizadas é possível observar a relevância dessas ações e assim estimular o aluno a compreender a importância de práticas sustentáveis na produção de alimentos.

Palavras-chave: meio ambiente; educação; alimentação saudável.

Contexto

A forma convencional de cultivar alimentos é responsável por provocar grandes impactos ao Meio Ambiente como um todo e para isso é importante que o indivíduo possa conhecer práticas sustentáveis que garantam qualidade ao que se produz, bem como a maneira como se está produzindo (ALTIERI, 1987). É possível ver através de práticas agroecológicas alternativas que fortaleçam a transição da forma



convencional de produção (CAPORAL e COSTABEBER, 2004). E dessa forma inserir atividades de forma estratégica possibilitando novas alternativas na produção e busca de uma alimentação saudável.

A implantação de hortas em espaços escolares, permite que seja mais uma opção de recurso didático em que possa se discutir sobre a educação ambiental, educação alimentar e valores sociais, permitindo que os alunos construam uma sociedade mais sustentável (OLIVEIRA et al., 2018).

Ao compreender a escola enquanto comunidade, atribuímos ao território escolar uma preparação do indivíduo para atuar na sociedade do conhecimento, assumindo-se o papel fundamental de transformar as futuras gerações em pessoas éticas e responsáveis dando condições a estes cidadãos para interpretar a realidade e interagir com ela de forma crítica, consciente e produtiva.

A implantação de hortas nas escolas é uma ferramenta de poder transformador social e cultural, dos processos que busca despertar a conscientização sobre práticas alternativas e sustentáveis de cultivo de alimentos, mais precisamente de hortas, viabilizando a qualidade do que é produzido e a troca de experiências entre todos os participantes. Fundamenta sua abordagem pedagógica trazendo intenções pelo uso de metodologias que encorajam o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade em que se inserem as escolas, orientadas pelos anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade e respeito com a biodiversidade (BICA et al., 2019).

Em virtude disto, objetivou-se implantar hortas no ambiente escolar, a fim de proporcionar que alunos de diferentes níveis educacionais pudessem montar e cultivar de forma sustentável alimentos saudáveis em diferentes espaços da escola, por meio do trabalho interdisciplinar, assim como promover atividades ligadas à culinária, troca de conhecimentos e agroecologia.

Descrição da Experiência

O projeto na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Maria Verissimo de Sousa, localizada em Caturité, cariri paraibano, inicia-se desde sua fundação em 9 de agosto de 2009, onde seu modelo vem sendo construído como proposta de escola do campo para os estudantes da região. Trabalhando com o componente disciplinar em Agroecologia, com turmas do ensino fundamental II e a interdisciplinaridade das atividades da horta instalada dentro da instituição. E em 2023 na ECI EE Monsenhor Borges em São Sebastião de Lagoa de Roça, na região do brejo da Paraíba, com alunos do 2º ano do ensino médio. Em ambas as escolas, o projeto vem sendo desenvolvido até o presente momento.

A implantação da primeira horta, iniciou-se no dia 9 de agosto de 2009, na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Maria Verissimo de Sousa localizada em Caturité, cariri paraibano. O modelo de escola voltado a práticas agrárias e



ambientais dar-se pelo fato de oferecer uma educação escolar específica, com foco no conhecimento mútuo, cultural, social e ambiental que proporcionem aos alunos ações coletivas voltadas a um aprendizado contínuo, em seu início a disciplina lecionada nessa área era Agrotextrativismo, visando uma extração sustentável dos recursos existentes na região, valorizando a agropecuária e agricultura familiar. A partir de janeiro de 2022 a escola modificou o currículo da disciplina, mudando nome e objetivo específico do componente, com isso passou a se chamar Agroecologia, com aulas práticas na horta escolar, que teve sua reativação pós pandemia.

A retomada da horta, contou com parceria da secretaria de educação do município de Caturite-PB, que disponibilizou materiais necessários para construção das composteiras em leiras reaproveitando matéria orgânica da cozinha escolar, construção de uma horta mandala com plantações de hortaliças e canteiros agroflorestais de leguminosas, frutíferas e plantas nativas. Sendo possível ser consumidas atualmente na merenda da escola.

Já na ECI EE Monsenhor Borges que fica localizada em São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, a implantação da horta, é uma ação desenvolvida dentro do projeto de extensão Questões Sociocientíficas: a abordagem STEAM como auxílio ao desenvolvimento profissional colaborativo no ensino de ciência da natureza na educação básica. Através dessa ação pode-se compreender a horta como um laboratório repleto de possibilidades em que vai ser desenvolvido diferentes atividades a todas as pessoas envolvidas em sua realização (IRALA e FERNANDEZ, 2001). Na escola, a ação conta com a idealização e apoio da professora Eyllen Rita Fernandes que leciona biologia e outros professores (biologia e matemática), além de um agricultor colaborador, seu Aderbal Antônio de Sousa, que traz a sua experiência para compartilhar entre todos.

Foi realizada uma avaliação dos espaços disponíveis na escola em que poderiam ser usados na construção da horta. O espaço disponível, já dispõe de algumas frutíferas e juntamente com o cultivo da horta pode proporcionar uma variedade de alimentos que passará a compor parte do cardápio da merenda escolar.

Antes de iniciar a parte prática da horta, oficinas sobre adubação, tipos de materiais utilizados no cultivo foram desenvolvidas com os alunos, a fim de que fossem se familiarizando com os insumos e instrumentos que fazem parte do projeto. Como parte prática dessa oficina os alunos plantaram sementes de tomate em uma sementeira.

O primeiro espaço cultivado foi trabalhado de forma coletiva, por alunos, professores e colaboradores. Canteiros feitos com cano de pvc formando uma horta suspensa, para o cultivo de cebolinha e coentro. Os demais cultivos que estão sendo trabalhados são em canteiros e na construção de uma mandala.



Resultados

Por meio de hortas em ambientes de ensino é possível observar que, o espaço destinado a produção de hortas no ambiente escolar é campo aberto para a multiplicação de ideias transformadoras e sustentáveis, fazendo com que espaços antes ociosos se transformem em produtivos, por meio do uso racional da terra e dos recursos naturais e ambientais. É um chamado para a busca da conscientização sobre o que é, e, como se é produzido o alimento que chega a nossa mesa. Além disso, as relações entre a escola e seus territórios são fortalecidos por meio da interação coletiva, fazendo com que o pensamento para um desenvolvimento sustentável ecológico seja moldado.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

BICA, Gabriela Schenato; MENGARELLI, Rodrigo Rosi; ALVARES, Suzana Marques Rodrigues. **Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate dos saberes populares**. Caderno de Metodologias. UFPR Litoral. Paraná. 2019.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília, 2004.

IRALA, Clarissa H.; FERNANDEZ, Patrícia Martins; RECINE, Coordenação Elisabetta. Manual para Escolas. **A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. Peso Saudável. Brasília, 2001.

OLIVEIRA, Fabiane Rezende de; PEREIRA, Emanuelle Rodrigues; JÚNIOR, Antônio Pereira. **Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinariedade**. Revista de educação ambiental Revbea, São Paulo, V13, nº 2 : 10-31,2018.